

DESIGN DE MOBILIÁRIO NO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ DA DÉCADA DE 1950

Olívia dos Santos Saldanha¹

Fernanda Saldanha da Silva Taques²

Ceres Luehring Medeiros³

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o *design* de mobiliário do Colégio Estadual do Paraná na década de 1950, assim como, compreender as características, influências e impactos do *design* de mobiliário, construído pela Móveis Cimo e inspirado no estilo *Art Déco*, nesse ambiente educacional. A história da Móveis Cimo, o movimento *Art Déco* e, em particular, a análise das fotografias da década de 1950 do Colégio Estadual do Paraná permite apreciar a importância do *design* de mobiliário na criação de ambientes educacionais e entender como o estilo e a funcionalidade dos móveis moldaram a experiência dos estudantes neste contexto. Então, o mobiliário do Colégio Estadual do Paraná é analisado em termos de sua importância histórica, influências estilísticas e seu legado nas instituições de ensino atuais. Além disso, são explorados os desafios enfrentados na preservação e restauração desse mobiliário icônico. As análises e catalogação que são resultados do estudo fornecem informações valiosas sobre o desenvolvimento do *design* de mobiliário e seu impacto no ambiente educacional em Curitiba.

Palavras-chave: *Design* de Mobiliário. Móveis Cimo. *Art Déco*. Colégio Estadual do Paraná.

-
- 1 Aluna do 4º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2022-2023). *E-mail:* olivia.saldanha@mail.fae.edu
 - 2 Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2022-2023). *E-mail:* fernanda.taques@mail.fae.edu
 - 3 Orientadora da Pesquisa. Doutora em Educação pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* ceres.medeiros@bomjesus.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho vai analisar o design de mobiliário do Colégio Estadual do Paraná na década de 1950. Tal mobiliário foi fabricado pela Companhia Industrial de Móveis - Móveis Cimo. Para a análise serão utilizadas fotografias dos ambientes da instituição escolar quando da inauguração da atual sede. Com base nesta análise e nos dados sobre a indústria de móveis será possível relacionar aspectos construtivos e ergonômicos, além de estilos da história do *design* como o *Art déco*.

O trabalho será pautado na arquitetura e no mobiliário escolar como parte de um sistema de valores e de cultura intrínsecos ao ambiente educacional. Estes também contam a história de uma escola, no caso o Colégio Estadual do Paraná (CEP). Neste artigo, adentramos na história do *design* de mobiliário em instituições de ensino na década de 1950, em particular o Colégio estadual do Paraná (CEP). Além disso, exploraremos a influência da empresa Móveis Cimo e do movimento *Art Déco* na concepção e construção dos móveis, enriquecendo nossa análise com fotografias da época.

Ademais, este artigo incorpora uma análise de fotografias da década de 1950 do CEP, que nos fornecem um vislumbre visual das instituições de ensino da época. Essas fotografias são valiosas fontes de informações, permitindo-nos examinar de perto os móveis utilizados, a disposição dos espaços e a atmosfera das salas de aula e áreas administrativas do Colégio. Por meio dessa análise fotográfica, buscamos obter informações adicionais sobre o *design* de mobiliário e sua interação com este ambiente educacional da década de 1950 em Curitiba. Ao examinar cuidadosamente as imagens, procuramos identificar elementos, padrões de *design* e como os móveis se integram aos espaços escolares, proporcionando uma compreensão mais completa do *design* de mobiliário da época.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Viñao Frago e Escolano (1998, p. 26) apontam que a arquitetura escolar, na sua materialidade, institui um sistema de valores, como a ordem, a disciplina e, também, aspectos simbólicos, estéticos e culturais. Assim, a escola ocupa um espaço projetado para um uso específico, mas também é um lugar de socialização e de educação e, portanto, de ordenação dos sujeitos e dos objetos que a constituem (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 62).

Nesse contexto, o prédio atual do Colégio Estadual do Paraná (CEP) foi mobiliado e equipado. Muitas fotografias foram tiradas, extensos relatórios realizados. Havia uma preocupação em ressaltar que toda a construção obedecia aos padrões de higiene e

era de fino acabamento, incluindo o mobiliário, e que o Colégio possuía requisitos pedagógicos para funcionamento (A COMPANHIA..., 1950). Como exemplo, tem-se muitas fotografias dos espaços internos com o respectivo mobiliário. A fábrica de móveis Cimo surgiu no início do século XX e “conquistou o monopólio do mercado produzindo móveis para cinemas e auditórios”, fabricando móveis escolares, linhas de escritório (HENKELS, 2007).

O prédio do Colégio Estadual do Paraná, de linhas modernistas, apresenta em letras grandes e em evidência, com tipografia *art déco*, o nome da instituição que o abriga. Esses símbolos iconográficos visavam mostrar que no Paraná a modernidade estava estabelecida (MEDEIROS, 2008, p. 21).

“O termo *art déco*, de origem francesa (abreviação de *arts décoratifs*), refere-se a um estilo decorativo que se afirma nas artes plásticas, artes aplicadas (*design*, mobiliário, decoração etc.) e arquitetura no entreguerras europeu” (ART DÉCO, 2017). No padrão decorativo *art déco*:

predominam as linhas retas ou circulares estilizadas, as formas geométricas e o *design* abstrato. Entre os motivos mais explorados estão os animais e as formas femininas. Nesse sentido, é possível afirmar que o estilo “*clean* e puro” *art déco* dirige-se ao moderno e às vanguardas do começo do século XX, beneficiando-se de suas contribuições (ART DÉCO, 2017).

O próprio edifício, de linhas modernas, traz, no caráter simbólico de sua configuração arquitetural, a concepção de um espaço escolar e de mobiliário que se pretende moderno (BENCOSTTA, 2016, p. 250).

O *design* de mobiliário desempenha um papel fundamental no contexto das instituições de ensino, criando ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos.

1.1 MÓVEIS CIMO

A fábrica de móveis Cimo S.A ou Cimo surgiu no início do século XX, com o princípio de aproveitar pedaços de imbuia, provenientes do excedente da fabricação de caixas para armazenar frutas, devido a sua qualidade.

Várias mudanças foram feitas em seu nome corporativo após a alteração de sócios que acabaram impactando em sua organização empresarial. Essas modificações fizeram parte do processo de desenvolvimento do negócio e podem ser vistas como diferentes fases do empreendimento.

O início se constrói em 1912 com Jorge Zipperer e Willy Jung criando a empresa Jung & Cia, sendo uma loja varejista de tecidos, armarinhos e ferragens na cidade de São Bento em Santa Catarina. Já no ano seguinte investiram em um terreno de 110 alqueires na região conhecida como Salto, próximo à cidade de Rio Negrinho, também em Santa Catarina. Os sócios, cuja ideia principal era a exploração da madeira da região sul do Brasil, em especial a imbuia, beneficiaram-se do crescimento da região, por conta da ferrovia, para instalar ali uma serraria a vapor.

Em março de 1914, começaram a trabalhar juntos na serraria e na fábrica de caixas de madeira feitos de imbuia, que eram enviados pela estação ferroviária de Rio Negrinho para o mercado de São Paulo e Rio de Janeiro, capital do Brasil na época. Para Henkels (2007) “[...] todo o sucesso do novo empreendimento estava, indissociavelmente, ligado à estrada de ferro, que começara a operar no ano anterior e que seria fundamental para o escoamento da produção”. Segundo o mesmo autor, o maquinário, a caldeira e a locomotiva a vapor utilizados nesta primeira serraria do Rio Salto, eram de origem alemã. Um gerador também foi acoplado a estes equipamentos, algo incomum para a época, que iluminava as residências dos trabalhadores e a casa comercial que começou a funcionar anexo.

Após uma crise financeira, a empresa partiu para o ramo moveleiro, em 1921. Segundo Henkels (2007), o primeiro pedido de cadeiras e poltronas foi para o Cine Seleta, de Santos, em São Paulo. A fabricação de cadeiras e poltronas para o cinema se desenvolveu, onde vários pedidos foram atendidos para estabelecimentos importantes da época.

Os negócios da empresa foram bons, a fabricação de móveis entrou em um bom ritmo, devido a excelente qualidade dos produtos, vendendo aproximadamente 60.000 cadeiras e assentos de cinema no ano de 1924.

Desde o início, a empresa pretendia fazer móveis de maior durabilidade, com excelente acabamento e conforto de uso aliado a preços reduzidos. Buscando a melhoria contínua da produtividade e qualidade, foi estabelecido contatos com a Alemanha para atualizar os equipamentos e tecnologia e trazendo revistas internacionais importadas para acompanhar as novidades do mercado moveleiro.

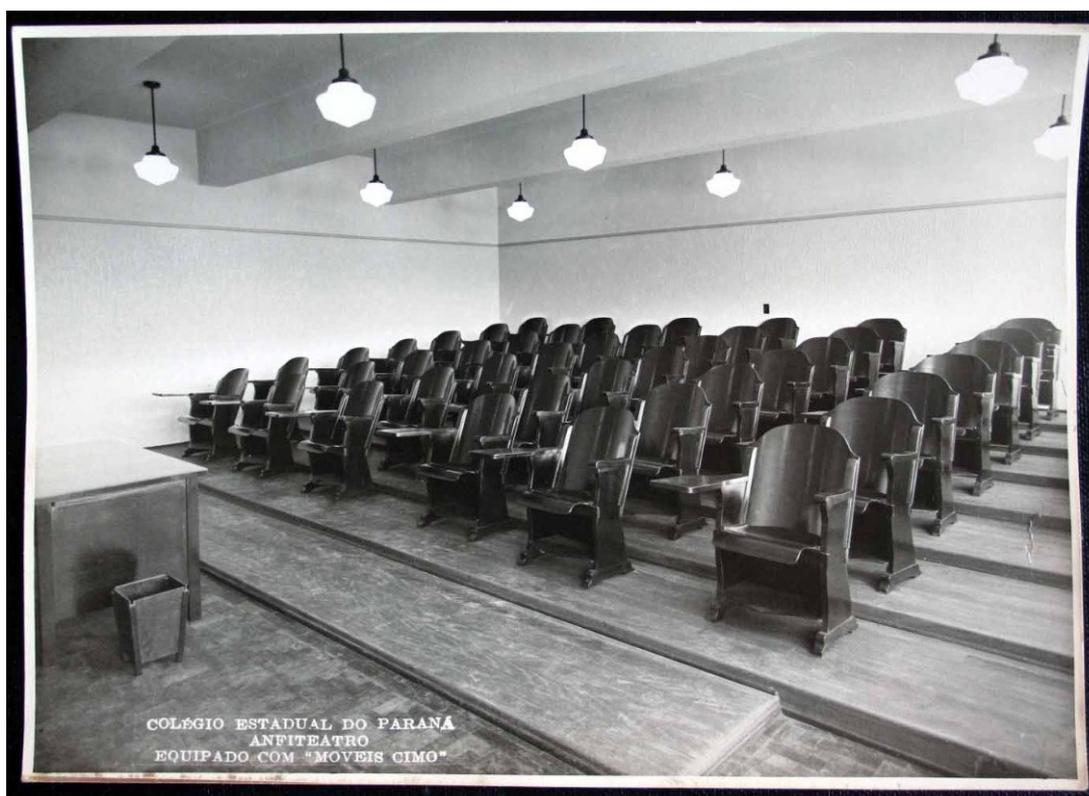
A fabricação de cadeiras e poltronas para cinema e teatro, além de outros móveis, exigiam madeiras grandes e impecáveis e a madeira maciça, isso não se adequava às exigências da produção em massa, gerando uma grande dificuldade em encontrar no mercado madeiras de grande porte em termos de qualidade e quantidade necessária. Compensados, moldados e laminados foram a solução para as dificuldades.

Devido a produção em larga escala o aumento do consumo se intensificou, levando a empresa a prever já na década de 1930 a escassez de matéria-prima para a

indústria moveleira e o desequilíbrio ecológico. Depois de ganhar prêmios em exposições industriais, os móveis Cimo começaram a ser adotados em escolas e repartições públicas, rendendo produtos com identidade nacional. Nesse período, a empresa se consolidou e evoluiu em relação ao desenvolvimento de novos produtos e expansão de mercado em diversos estados.

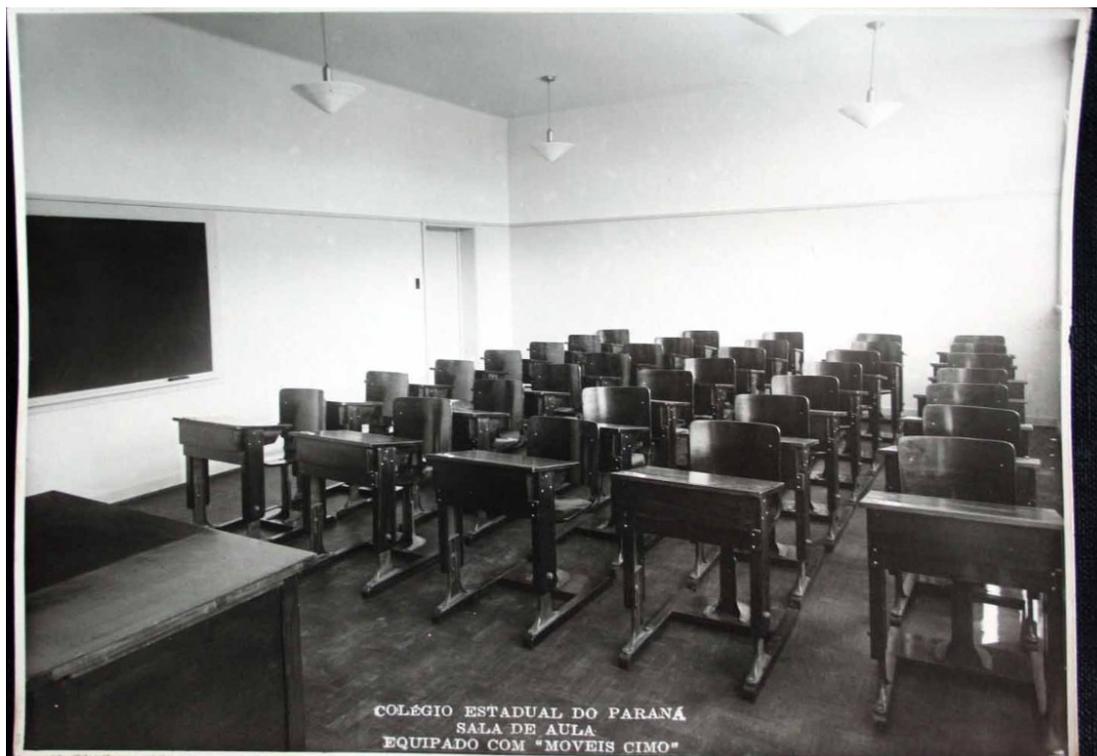
Em 1939, a empresa se transformou em uma sociedade anônima, a Cia M. Zipperer - Móveis Rio Negrinho S.A. Nesta época, intensificaram-se as vendas e a produção de móveis para órgãos públicos, em particular para escolas e setores administrativos, cujos modelos seguem os padrões ergonômicos estipulados pelo Departamento Administrativo do Serviço Público.

FIGURA 1 — Colégio Estadual do Paraná. Anfiteatro



FONTE: Acervo do Museu da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

FIGURA 2 — Colégio Estadual do Paraná. Sala de aula



FONTE: Acervo do Museu da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Em decorrência da Segunda Guerra Mundial, a dificuldade de importar ferragens, acessórios, vernizes e tintas estimulou o surgimento de uma associação entre várias empresas a fim de aumentar a quantidade de insumos e facilitar a compra. Em 1944, a Cia M. Zipperer - Móveis Rio Negrinho ingressou nas fábricas: Oficina de Artes e Mobiliário Ltda, Fábrica de Móveis Maida de Curitiba, Paulo Leopoldo Reu de Joinville, Shauz & Buchmann de Rio Negrinho, P. Kastrup & Cia do Rio de Janeiro e Raymundo Egg de Curitiba, e a razão social passa a ser Cia Industrial de Móveis. Em 1954, o nome da empresa mudou oficialmente para Móveis Cimo S.A., como era conhecido nacionalmente.

Cimo conquistou o monopólio do mercado de produção de móveis para cinemas e auditórios. Resultante da união de diversas outras empresas do setor moveleiro, diversificou a gama de produtos em linha, fabricação para mobiliário escolar, linhas para escritório institucional, sempre de alta qualidade.

A importância da Móveis Cimo S.A. para o estudo é mostrar um exemplo de produção industrial que se desenvolveu a partir de uma realidade nacional, deixando contribuições únicas para a indústria moveleira. Além disso, tem grande relevância no patrimônio transmitido, não só em relação aos artefatos, mas também quanto ao seu significado histórico-cultural e as lições que esta empresa trouxe.

Para a Prefeitura Municipal de Rio Negrinho (2015) “A Cimo foi um dos maiores esteios da vida econômica do município, durante várias décadas, com fortes influências políticas e sociais”. Os móveis da Cimo simbolizam um tempo de mudança e representam hoje uma referência à identidade da população brasileira e resgata momentos e aspectos importantes do seu passado e sua história.

1.2 ART DÉCO

O início do século XX trouxe consigo ares de modernidade. Os movimentos artísticos das vanguardas europeias demonstravam, por meio de suas obras disruptivas, os ideais do homem moderno.

Tal cenário foi propício para o surgimento de feiras, que visavam exibir os materiais produzidos pelos artistas, foi assim na Itália (Turim, 1902), Alemanha (Munique, 1910) e, finalmente, França (Paris, 1925) (ROMÃOZINHO, 2022).

Nestas feiras, objetos que até então não eram considerados como arte ganharam um espaço próprio para serem expostos. Integravam esta categoria, por exemplo, vestuário, cinema, mobiliário, jóias, entre outros (CORREIA, 2008), contudo, ainda não existia uma nomenclatura que os unificasse como um movimento artístico. E, como só através do nome se pode pressupor a existência de algo (PLATÃO, 2001), foi apenas após a feira de 1925 que a *Art Déco* teve sua existência consolidada.

Art Déco é a forma diminutiva de “*Exposition internationale des arts décoratifs et industriels modernes*”.

De maneira geral, esta exposição servia para selar um acordo de cooperação tácito entre os artistas e a indústria, visando a distribuição dos produtos em larga escala (CHARLES, 2017). Neste momento, o caráter individualizado das peças cedia espaço para aquilo que poderia ser replicado diversas vezes.

A principal inspiração para a *Art Déco* foram as vanguardas europeias. Neste sentido, pode-se afirmar que do Cubismo herdou as composições geométrica e abstratas; do Futurismo, a noção de dinamismo e velocidade característicos da modernidade; já as cores vibrantes vieram do Fauvismo; enquanto do Construtivismo, a produção e distribuição realizada pela indústria (CHARLES, 2017).

Expresso em pinturas, esculturas, prédios, móveis, rádios e objetos, o gosto *déco* está vinculado a um conjunto de manifestações artísticas que se propagou a partir dos anos vinte e viveu seu apogeu na década de 1930. Na arquitetura, recebeu impulsos do cubismo, do futurismo, do expressionismo e de outros movimentos das artes plásticas, ao mesmo tempo em que absorveu influências diversas de arquiteturas anteriores

e contemporâneas. Concilia aspectos do racionalismo moderno e vínculos com o ecletismo, representando uma “síntese formal da estilização equidistante da vanguarda e da tradição” e “conjugando as tradições acadêmicas *beaux-arts* de hierarquização volumétrica e decorativista, com a negação do historicismo” (CORREIA, 2008).

Essa pluralidade de fontes faz com que a *Art Déco* tenha diversas características, algumas, inclusive, conflitantes entre si, especialmente quando comparamos as obras produzidas nos primeiros e nos últimos anos.

FIGURA 3 — Hall do Strand Palace Hotel, 1930-1931. Londres



FONTE: Taylor (2008)

Ressalta-se que a *Art Déco* nasceu em meio ao espírito otimista do pós-guerra. Logo, não havia necessidade de ser uma obra de protesto ou que representasse alguma entidade divina, além da modernidade.

Apesar de suas raízes europeias, foi em terras americanas que encontrou solo fértil para florescer, principalmente na arquitetura (GROOT, 2020). Os Estados Unidos buscavam maior evidência no cenário internacional, e o estilo *déco* era ideal para passar a ideia de modernidade, que queriam transmitir em oposição ao velho continente. Cidades como *Detroit*, *Chicago* e *Nova York* tiveram sua planta base modificada por

grandes arranha-céus. Remonta a este período a construção do Edifício *Chrysler*, do *Rockefeller Center*, do *Paramount Theater* e também do *Empire State Building*.

Empire State Building, projetado por William F. Lamb em 1931. Símbolo da cidade de Nova York é considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis. Por ter sido inaugurado em meio a Grande Depressão, ficou conhecido pelos locais como “*Empty State Building*” (na tradução livre edifício das construções vazias), isso porque muitos de seus andares não foram alugados no início. Na verdade, apenas após a década de 1950 é que o prédio se tornou rentável. Em 2010 passou por uma grande reforma para tornar-se energeticamente autossustentável.

FIGURA 4 — Uma das portas internas do Empire State Building



FONTE: Nelson (2020)

Descendo a linha do equador, tem-se o Rio de Janeiro como a cidade brasileira representante deste estilo, a inspiração *déco* pode ser vista em locais como o Teatro Carlos Gomes, na Estação Central do Brasil e também no Cristo Redentor - considerada a maior escultura do estilo até os dias atuais (COSTA, 1999). A Estação Central do Brasil no Rio de Janeiro foi inaugurada em 1858, inicialmente chamava-se Estrada de Ferro Dom Pedro II. No ano de 1943 foi reformada, e o arquiteto húngaro-brasileiro Geza Heller foi o responsável pela obra. A torre principal possui 32 andares, além de um relógio com quatro faces distintas.

FIGURA 5 — Estação Central do Brasil, Rio de Janeiro



FONTE: Reprodução/TV Globo (2018)

Cristo Redentor, é o maior monumento em *Art Déco* do mundo, possui 30 metros de altura, por 28 metros de largura (envergadura do braço) e pesa 1145 toneladas. O material consiste em concreto armado revestido por pedra-sabão. Foi projetado pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa e esculpido pelo franco-polonês Paul Landowski.

Levando em conta as características visuais, até a década de 1930 a modernidade *déco* estava intimamente ligada ao luxo exagerado, tons vibrantes, texturas, seda, estampas florais, e também materiais originários das colônias francesas, como ébano e marfim. Após esta data, com o advento da grande depressão econômica e a iminência de uma segunda guerra com proporções globais, o estilo adquiriu maior sobriedade, com linhas mais retas, simetria, produção massificada, tendendo a uma maior simplicidade.

Com a Segunda Guerra Mundial a *Art Déco* perdeu espaço, a ideia otimista de modernidade não convencia mais ninguém, e o ser humano se desiluiu com sua própria capacidade de destruição. Em um mundo onde a maioria da população racionava alimentos e as taxas de mortalidade batiam recordes diários, não havia mais espaço para tanto luxo e ostentação, valores essenciais ao *déco*.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante a elaboração deste artigo é a de análise e comparação de fotografias históricas que envolve um processo sistêmico e estruturado que visa examinar imagens fotográficas com o objetivo de extrair informações relevantes e significativas. Essa abordagem envolve as etapas de avaliação e identificação. A avaliação visual preliminar da fotografia tem como objetivo identificar elementos-chave, objetos, cenários e características visuais distintas. A identificação traz a relação dos objetos observados e nos permite correlacionar com a *Art Déco* e a trajetória da Móveis Cimo.

3 ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS E RESULTADOS

Antes de realizar uma análise baseada em fotografias históricas, faz-se importante destacar que todo registro fotográfico é carregado de parcialidade. Neste sentido, conforme afirma Kossoy (2001), é necessário questionar alguns pontos, como por exemplo: quem foi o fotógrafo? Qual o seu estilo? Qual a ocasião da fotografia? Onde ela foi publicada? Porque as fotografias foram retratadas naquele momento? Entre outros fatores.

As fotos paradigmas, base do presente artigo, foram tiradas em 1953, na ocasião o CEP havia acabado de ser transferido para o atual endereço (Av. João Gualberto, 250), e passava por uma fiscalização do Governo Federal a fim de verificar suas novas instalações físicas e por consequência autorizar seu funcionamento. Para tanto, publicou-se a Portaria nº 941 de 20 de outubro de 1952 designando os membros da comissão avaliadora da supracitada avaliação, sobre o desempenho do Colégio nesta avaliação tem-se que:

As instalações foram vistas pelos inspetores, relatadas com fotografias e avaliadas pelo Diretor do Ensino Secundário, Macário Antônio dos Santos, que declarou que o CEP era um dos mais bem instalados no Brasil, com material didático excelente e em quantidade suficiente. (MEDEIROS, 2021, p. 259)

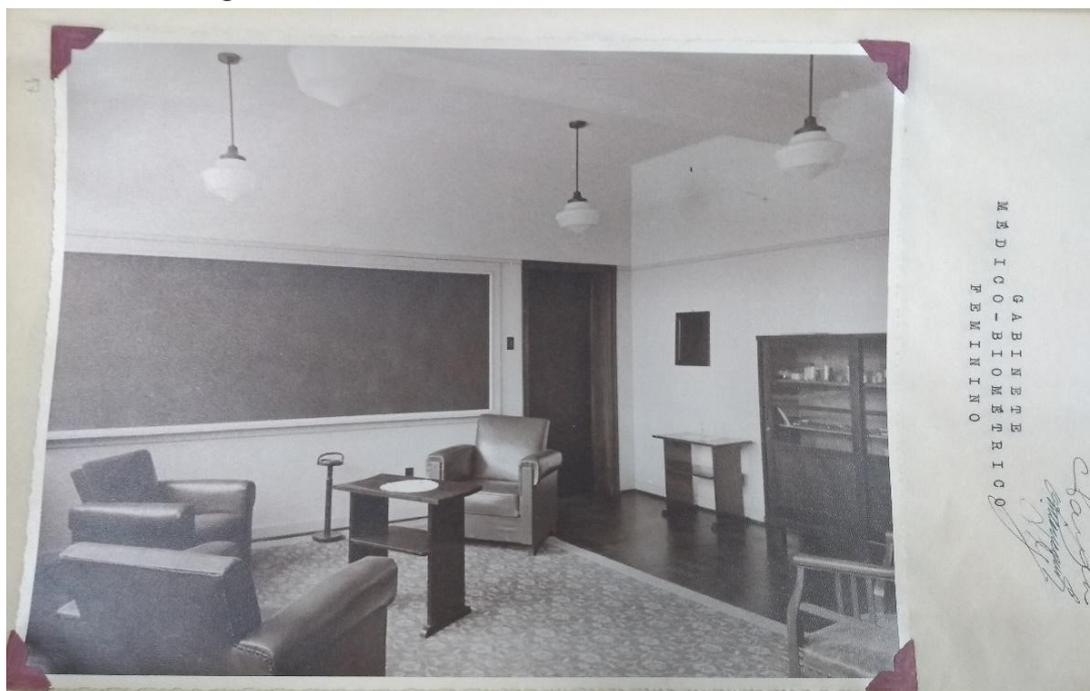
O novo CEP buscava transmitir uma noção de modernidade, sua construção fazia parte do programa do governo estadual e municipal da época de romperem com a imagem de uma Curitiba provinciana, buscando construir a visão de uma capital que estava rumo ao progresso (MEDEIROS, 2021, p. 244).

A busca pela modernidade e o progresso são uma das principais características da Art Déco no mobiliário, logo faz todo sentido que este movimento artístico tenha regido a estética vigente do mobiliário do CEP naquela época.

Muito embora estes fatores devam ser levados em consideração, na presente pesquisa optou-se por deixá-los em segundo plano. Preocupando-se, principalmente, em identificar os traços da Art Déco e o atual estado de conservação dos móveis selecionados.

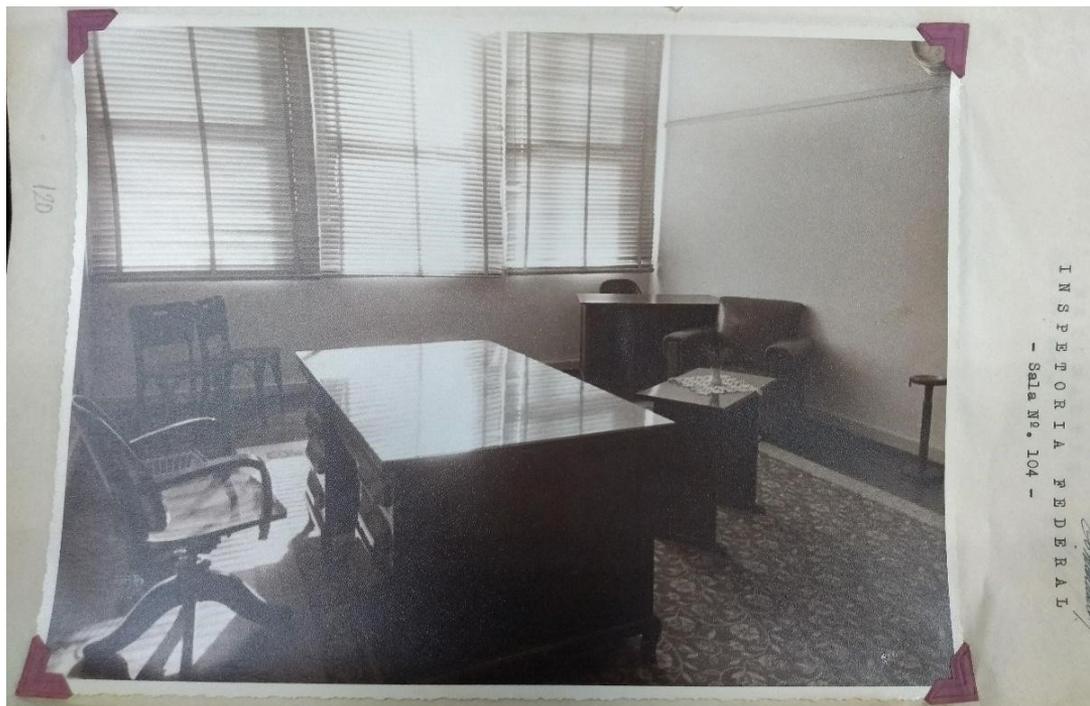
A análise será feita tendo como base duas fotografias de 1953 para a mencionada avaliação do Governo Federal, cotejando com fotos atuais feitas pelas pesquisadoras em visita à instituição, e os móveis retratados na fotografia da década de 1950. Tais fotografias são de ambientes administrativos do Colégio: Os critérios escolhidos para a análise foram. (I) fabricante, (II) traços Art Déco e (III) estado de conservação.

FIGURA 6 — Colégio Estadual do Paraná. Gabinete médico



FONTE: Arquivo Público do Estado do Paraná (1953)

FIGURA 7 — Colégio Estadual do Paraná. Inspetoria Federal



FONTE: Arquivo Público do Estado do Paraná (1953)

FIGURA 8 — Luminária de teto



FONTE: As autoras (2023)

Dentre os objetos ora analisados, esta luminária de teto é a única em que o fabricante é desconhecido. Como características *Art Déco* presentes no exemplar tem-se as formas geométricas e suntuosidade, apesar da aparente simplicidade. Seu estado de conservação pode ser considerado bom.

FIGURA 9 — Cadeira de madeira



FONTE: As autoras (2023)

O exemplar acima destaca-se pela aparente simplicidade do *design*, o qual vale-se de linhas retas, simetria, bordas arredondadas e um arco na parte inferior para garantir sustentação ao modelo. Atualmente encontra-se em um estado de conservação satisfatório.

FIGURA 10 — Poltrona



FONTE: As autoras (2023)

Infelizmente, esta poltrona não se encontra em bom estado de conservação, apresentando cortes no assento e encosto. Um dos principais motivos para tanto pode ser em razão de seu revestimento em couro, o qual apesar de resistente é mais suscetível às intempéries do tempo do que a madeira. Seu *design* mais simples e as linhas arredondadas são traços típicos da Art Déco.

FIGURA 11 — Cinzeiro



FONTE: As autoras (2023)

Diferente dos demais móveis analisados, este cinzeiro traz a sofisticação do *Déco* como sua principal característica, o qual encontra-se atualmente em excelente estado de conservação.

FIGURA 12 — Cadeira xerife



FONTE: As autoras (2023)

Conhecida como Cadeira Xerife, este exemplar da década de 1940, foi confeccionado em imbuia, o que, em regra garante maior qualidade e durabilidade do móvel. Interessante observar que além de giratória, possui regulagem de altura manual, para se adaptar melhor às necessidades do usuário. Com o encosto e assento levemente curvados, percebe-se que o fabricante se preocupou com questões ergonômicas em sua fabricação. Do *Art Decó*, tem-se as formas simples, bordas arredondadas e simetria. Apesar do material utilizado em sua fabricação, seu estado de conservação atual pode ser considerado regular.

FIGURA 13 — Armário de escritório



FONTE: As autoras (2023)

Com linhas limpas e retas, esse armário mistura dois principais materiais em sua composição: madeira e vidro. Além disso, a sobriedade trazida com a coloração natural da madeira e a simetria do *design* demonstram a inspiração *Déco* em sua fabricação. Seu estado de conservação atual pode ser considerado satisfatório.

3.1 PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO

Observa-se nas fotografias de 1953 que o sofá, o armário, a cadeira xerife, o cinzeiro, a luminária de teto e a cadeira de estudante, ainda hoje estão presentes no mobiliário do CEP. Em visita, pode-se perceber que em parte os móveis estão no Centro de Memória e em parte ainda estão em uso.

A função de catalogação dos itens históricos no Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná desempenha um papel fundamental na preservação e organização do patrimônio cultural e histórico da comunidade e da própria instituição. Esses itens incluem documentos, fotografias, artefatos, entre outros objetos que estão sendo redescobertos e são muito valiosos para a compreensão e estudo do passado.

A catalogação é um processo sistemático e minucioso que envolve a criação de registros detalhados para cada item presente na coleção do Centro de Memória. Esses registros contêm informações como descrições físicas, contexto histórico, referências e outros detalhes relevantes. Além disso, podem ser incluídas informações sobre a autoria, as condições de conservação e o acesso aos itens.

Por meio da catalogação, os itens históricos são identificados e organizados de maneira lógica e estruturada. Isso permite que os pesquisadores, estudantes e o público em geral tenham acesso às informações relevantes sobre os itens, facilitando a pesquisa, a análise e a compreensão da história e da cultura representadas nesses materiais.

Assim, torna-se indispensável a catalogação do mobiliário do Colégio Estadual do Paraná para a história do nosso Estado, permitindo que as gerações futuras tenham acesso a sua história como parte importante e indiscutível do desenvolvimento de toda uma época.

Neste sentido, os alunos em parceria com o Centro de Memória do CEP criaram uma conta no Instagram, a qual a princípio serviria para divulgar este acervo histórico. Contudo, em uma análise breve, nota-se que a página tem uma utilização aquém do seu potencial como instrumento político, cultural e social. Isso porque, não existem publicações exclusivas para cada objeto; as legendas poderiam ser melhor exploradas com dados objetivos; entre outras melhorias, permitiriam uma otimização e visibilidade para a página.

Ao tentar solucionar este problema, entendemos que oferecer uma capacitação para os alunos, monitores do Centro de Memória, responsáveis pela conta, seria a melhor saída. Pois, estes se sentiriam estimulados e teriam autonomia necessária para utilizar o Instagram como uma espécie de catálogo.

Ter fácil acesso a estas fotografias catalogadas permite que se construa e se reforce a identidade e socialização histórica do mobiliário presentes no Centro de Memória e, realizar essa divulgação pelo *Instagram* pode ser potencialmente utilizado para apresentar e atrair novos olhares para a catalogação. Assim, ressignificar o “estar” e “utilizar” do mobiliário que se encontra catalogado. Adaptar esse trabalho para novas gerações é essencial para desenvolver o aspecto comunicacional que pode trazer junto ao estudante a importância do Colégio Estadual do Paraná dentro da história da educação do Estado do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mobiliário do Colégio Estadual do Paraná faz parte de uma história viva e em constante transformação. O acervo possui exemplares que são verdadeiras relíquias com grande influência *Art Déco* e originários da tradicional Móveis Cimo. A Móveis Cimo desempenhou um papel fundamental na concepção e fabricação de móveis para instituições de ensino durante a década de 1950 em Curitiba. Com sua reputação consolidada como uma empresa inovadora e de qualidade, a Móveis Cimo introduziu no mercado móveis que combinavam funcionalidade, estética e referências ao estilo *Art Déco*. Esses móveis não apenas atendiam às necessidades práticas das escolas e universidades, mas também contribuíam para a criação de ambientes inspiradores e estimulantes para os estudantes.

Contudo, parte do acervo não está catalogada, o que é essencial para seu controle e preservação. Importante ressaltar que a despeito dos esforços dos alunos em divulgar o mobiliário via *Instagram*, o material poderia ser melhor explorado, por esta razão propõe-se a criação de um pequeno curso de capacitação para estes alunos, tanto no que se refere às mídias sociais, quanto para a composição adequada do catálogo.

Além disso, destaca-se a importância dos objetos, e do estudo e análise deles, para a história do *design* de mobiliário paranaense.

REFERÊNCIAS

- A COMPANHIA Industrial de Móveis mobiliou o Colégio Estadual do Paraná. **O Dia**, Curitiba, 29 mar. 1950.
- ALCÂNTARA, W. R. R. **Por uma história econômica da escola**: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914). 2014. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ART Déco. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural. 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo352/art-deco>. Acesso em: 12 maio. 2023.
- BENCOSTTA, M. L. Cândido de Abreu: projetos do primeiro urbanista da cidade de Curitiba do início do século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 36, n. 73, p. 231-254, dez. 2016.
- BRACKMAN, B. Principles of Modernism: Art Deco. **Historically Modern**, 07 nov. 2013. Disponível em: <http://historicallymodernquilts.blogspot.com/2013/11/principles-of-modernism-art-deco.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CARDOSO, S. C. A. **As redes sociais online, os jovens e a cidadania**. 2011. 53 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação) — ISCTE-IUL, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2011>. Acesso em: 12 maio 2023.
- CHAMINÉ da Móveis Cimo. Prefeitura Municipal de Rio Negrinho, 2015. Disponível em: <https://turismo.rionegrinho.sc.gov.br/o-que-fazer/item/chamine-da-moveis-cimo>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- CHARLES, V. **Art Déco**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2017. (Coleção Folha O Mundo da Arte).
- COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. **Relatório dos inspetores federais**. Acervo do Arquivo Público do Estado. Curitiba, 29 nov. 1953.
- MUSEU DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Espaços do Colégio Estadual do Paraná equipados com Móveis Cimo**. Disponível em: https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2289/acervo_moveis_cimo_colégio_estadual_do_parana.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.
- COMO ERAM os móveis na época do art déco: veja o estilo e objetos em exemplos reais. **LAART**, 05 jun. 2020. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/art-deco-mobiliario>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CORREIA, T. B. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 47-104, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142008000200003>
- COSTA, R. G.-R. Salas de cinema art déco no Rio de Janeiro: a conquista de uma identidade arquitetônica (1928-41). **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 5, n. 3, p. 767, fev. 1999. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701999000100014>
- CRUZ, T. Art Decó: conheça o estilo artístico que influenciou a arquitetura nos anos 20. **Viva Decora**, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/art-deco/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- GALANI, L. Conheça a história da lendária Móveis Cimo e seus desenhos eternos. **Gazeta do Povo**, Haus, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/design/conheca-a-historia-da-lendaria-moveis-cimo-e-seus-desenhos-eternos/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GERLINGER, M. Arts Décoratifs: The History of Art Deco. **Linearity**, 04 maio 2022. Disponível em: <https://www.vectornator.io/blog/art-deco/#:~:text=The%20Art%20Deco%20aesthetic%20first,concept%20of%20the%20World's%20Fair>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GHIDLENI, C. O que é arquitetura Art Déco? **ArchDaily Brasil**, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/971344/o-que-e-arquitetura-art-deco>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GROOT, M. Materials, artistic craftwork, and modernist furniture design: the kuyken firm in the Netherlands and Belgium 1918–1940, **The Journal of Modern Craft**, v. 12, n. 3, p. 309-327, 2020.

HENKELS, H. **Móveis Cimo**: sua história. 2007. Disponível em: https://sites.google.com/site/hhenkels/hist%C3%B3ria_sbs/mov_cimo1. Acesso em: 16 nov. 2022.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LILIANE. Tudo o que sempre quis saber sobre art déco. **Conexão Décor**, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://conexaodecor.com/2020/02/tudo-o-que-sempre-quis-saber-sobre-art-deco>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MEDEIROS, C. L. **A disciplina de desenho nas relações entre a materialidade, o currículo prescrito e as formas de ensinar**: do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná (1929-1960). 2021. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/73392>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MEDEIROS, C. L. **O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da Arte no Brasil da década de 1950**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, 2008.

NELSON, J. Extraordinary Art Deco Elevator Designs From Around the World. **Elevator Scene**, 18 jul. 2020. Disponível em: <https://www.elevatorscenestudio.com/blog/2020/7/18/extraordinary-art-deco-elevator-designs-from-around-the-world>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PLATÃO. **Diálogos**: Teeteto - Crátilo. 3. ed. Belém: UFPA, 2001.

RELÓGIO da Central do Brasil volta a funcionar nesta sexta no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 14 dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/12/14/relogio-da-central-do-brasil-volta-a-funcionar-nesta-sexta-no-rio.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ROMÃOZINHO, A. M. International exhibition of modern decorative and industrial arts: Mallet-Stevens's anti-cubic and kinematic architecture. **Res Mobilis**, v. 11, n. 14, p. 177-196, 2022.

SCHRENK, L. D. **Art Deco at Chicago's 1933–1934 Century of Progress International Exposition**. 2019. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780429032165-5/art-deco-chicago-1933%E2%80%931934-century-progress-international-exposition-lisa-schrenk?context=ubx>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUSA, G. R.; SILVA, V. L. G. A fábrica Móveis Cimo e seus mobiliários: a escola como um mercado atraente. **Hist. Educ.**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 327-352, set./dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/64193>

TAYLOR, A. Dark Side of Art Deco. **The Telegraph**, 27 out. 2008. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/culture/art/3591841/Dark-side-of-Art-Deco.html>. Acesso em: 27 ago. 2023.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

VIÑAO FRAGO, A. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 60-139.

ZAMONER, M. T. D. C. **Estudo sobre a durabilidade do mobiliário da Cimo S.A.**: uma contribuição para o design de móveis contemporâneo. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.